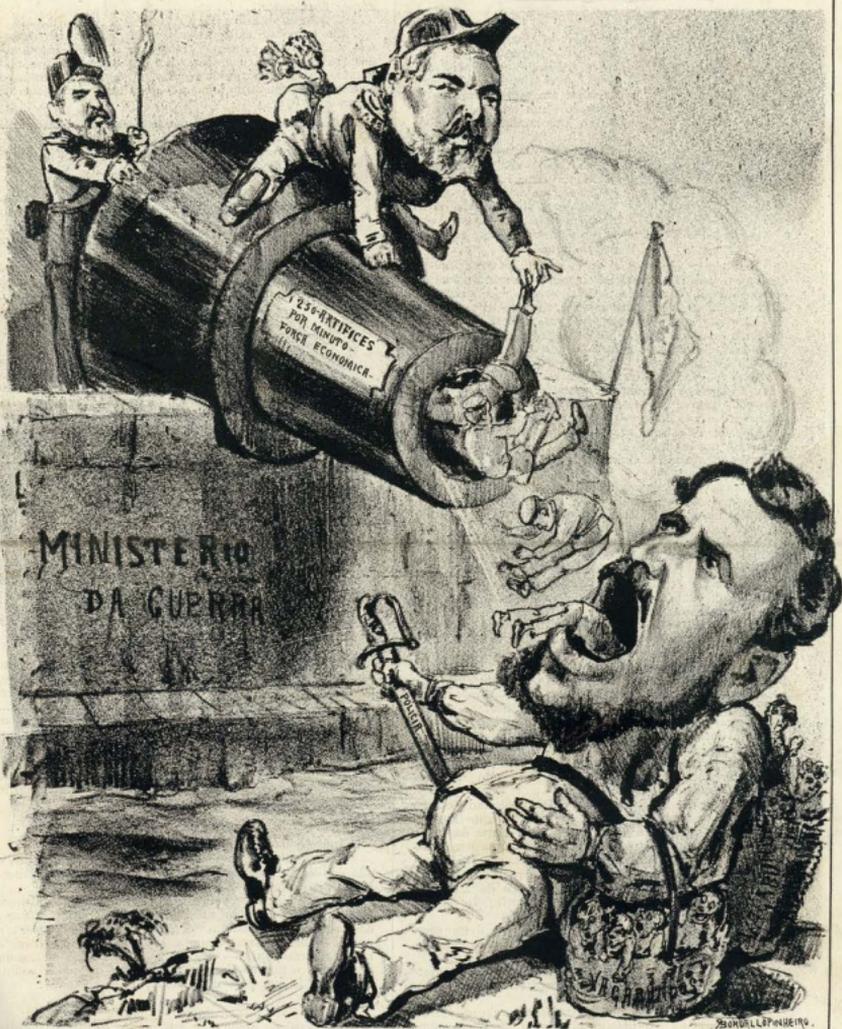


A POLITICA. — Um tiro economico.



Artifices que cahem como Vagabundos nas guelas do Ogre, o Tástu dos mininos. Que boa digestão!!!
 Uns não gostam de mininos, outros é o seu fraco. Olhem que caso!
 O vagabundo será a substituição da escravatura que acaba?
 Economias de dinheiro que redundam em prejuizos de moral.

A. S. M., Imperador.



om todo o acatamento constitucional e dedicação monarchica, o Besouro encobria as suas *debeis* azas diante do throno de vossa magestade, para apresentar-vos um voo de subdito leal e um zumbido de amigo fiel.

O Besouro tem-se na conta de um insecto ordeiro, cordato, discreto. Ama a vossa magestade como ao heliotropo, o louro gyra-sol a que o povo liga supersticiosamente a virtude de preservar das febres e das malignas.

Esse amor obriga-o a uma sollicitude superiores á dos vossos vendedores, camaristas, ministros, particulares e creados de galão branco, e o Besouro não pode deixar de dizer-vos a verdade, a santa verdade, tímida diante dos reis.

E' o caso que vossa magestade na Quinta-feira maior deliberou passear, cercado de archeiros e altas dignidades do palacio, fazendo desta sorte concorrer a immobillidade do Christo morto.

O povo, que devia ir á igreja adorar reverentemente o seu Deus—o martyr da sua emancipação moral—atrahido pelas roupas de vossa magestade e do vosso sequito, sahio para a rua a fazer-vos acompanhamento.

O passeio de vossa magestade, portanto, longe de ser realmente um estímulo á devoção é pelo contrario uma causa de quebra do recolhimento religioso, que o povo devia ao dia alludido.

Quando vossa magestade entrava em alguma igreja, os fieis que ali estavam, desviavam immediatamente o olhar dos altares para fixal-o gulosamente na vossa farda, na vossa figura, na vossa alta posição.

Assim pois, vossa magestade, querendo fazer um bem á religião do estado, não consegue senão fazer-lhe mal.

De duas, uma. Ou vossa magestade passava em Quinta-feira maior por sentimento religioso, ou vossa magestade passava para exhibi-se, fazendo concorrência ás decorações e illuminações esplendidas dos templos.

No segundo caso, vossa magestade faz mal abtendo assim o throno até os damascos reles e as velas de cera falsificadas.

No primeiro caso, vossa magestade faz ainda mal, porque, patentendo-se sumamente religioso, impede pelo exemplo o acceleramento da evolução scientifica, instantemente reclamada, e que deve substituir a concepção moral das theologias pelas cetas e civilisadoras leis da moral sociologica.

Esta conclusão é mais difficil de ser aceita. Vossa magestade quando viajava-se pelo universo, adquirindo todas as virtudes do rapé Paulo Cordeiro e de um rei instruido, declarou-se darwinista.

A declaração espontanea de vossa magestade obriga a um certo numero de principios positivamente antinomicos ao incenso das sachristias e á agua benta das pias.

E' preciso que vossa magestade seja uma personalidade irreductivel, visto aqui ou na China, em Itú ou em New-York. Isto de ser catholico na igreja de S. Francisco e darwinista no palacio da Exposição de Philadelphia — é uma palha maior do que a Constituição que nos rege.

O espirito de vossa magestade egual-se desta sorte ao corpo de um *mussum*; em a gente pegando nelle corre-ga e vai-se.

Duas cousas são impossiveis de harmonisar-se neste mundo: — a ostia e a *monera*; é força tomar partido por uma ou por outra.

Um catholico, baixo de estatura e robusto de fé, gritou um dia nas paginas de um livro, que pouca gente leu, mas que tinha espirito: ou bem papistas, ou bem communistas.

Cabe-me paradiar o dito, o *mot d'ordre* dos zuavos do Syllabus, dos *hussards* da agua de Lourdes, e exclam-

mar com um zumbido reverente: Senhor—por Darwin ou pelo bispo Lacerda; ou a *Origem das Especies* ou as *Horas Marianas*.

E' preciso decidir-se.

Em todo caso saiba vossa magestade que com o passio religioso não consegue arraigar a fé, mas incommodar sua Magestade a Imperatriz. O passio de vossa magestade com o apparatus sequite, alumiado por tochas e archeotes, consegue simplesmente—substituir a precissão do fogareus.

ZUMBIDOS.



ra até que afinal realisou-se a entrega da celebre mitra e do famoso album, offercidos ao Sr. D. Pedro de Lacerda por toda a população catholica do imperio... não, da provincia... ainda não é isso: do municipio neutro e ilhas adjacentes — a dos Ratos inclusive. E dizem que a foi uma festa!..

**

Mas como não ha festas sem tristuras, aconteceu que no dia da entrega houve uma verdadeira entrega da parte dos Srs. membros componentes da commisso, que brilharam por sua ausencia, á excepção do Sr. Dr. Souza Reis, que por isso mesmo ficou sendo o rei da festa.

Pudéra! Na terra dos céegos...

**

Este facto, á primeira vista naturalissimo, parece que o não é intrinsecamente. Pois é crível que a mesma cólica — elle de certo foi cólica — que affligiu o philosopho Sr. Ferreira Vianna, o orador da commisso, se manifestasse logo e simultaneamente nos outros membros — da dita commisso, está bem visto — os Srs. Conselheiros Araujo Lima, Antran e Figueira de Mello, o Vira-Cópo?

Eis aqui o caso em que só nos pode valer o archimassante estribillo da *Gazeta*: o que dirá o *Apostolo*?

**

Se não foi cólica a molestia da commisso, n'esse caso é forpoco que reconheçamos, nós e mais o Sr. bispo, que o fervor religioso e crônicas ultramontanas d'aquelles cavalheiros estão se tornando um tanto problematicos... E o Sr. bispo deve por isso tratar de chamal-os, como bom pastor que é, ao caminho da verdade, antes que d'ahi se afastem inteiramente.

Eles sempre lhe são uteis, pois como diz o proverbio, nada ha de inutil sobre a terra — nem mesmo as nossas duas importantes instituições intituladas: Observatorio Dramatico e Conservatorio Astronomico.

**

Inuteis, isso não são.

O que vale o Conservatorio... isso é materia velha, e não convém agora mecher com os *Lazaristas*, que vence-ran, como sempre.

Quanto ao Observatorio, esse ainda n'estes ultimos dias tem demonstrado sufficientemente a sua utilidade, dando-nos a consoladora e grata noticia que chovera e muito — na vespera, vindo a gente a concluir d'ahi e muito naturalmente — que foi por isso que se sahira n'esse dia, o guarda-chuva e as galochas de que se sahira mundo... E' um poço de sciencia, o Observatorio!

**

Em verdade ainda não está muito habilitada aquella repartição, e por isso ainda não são completas as observações que ella diariamente envia aos jornaes: é por essa razão que, n'aquelles dias ella não se explico sufficientemente a respeito do que choveu sobre esta cidade... Apenas

o modesto e recatado Observatorio anima-se a manifestar a tímida suspeita aos que o interrogam a respeito, que o que choveu — foi agua.

Profunda e supérflua repartição! E' pena que as tuas interessantes e indispensaveis observações meteorológicas só aproveitem a nós os habitantes d'este grande municipio, heroico, leal — e neutro!

* *

E' a ella que devemos a satisfação de nos certificarmos, vinte e quatro horas depois, se o que na vespera nos molhou o fato foi o suor — ou a chuva. E se passamos por uma rua, e repentinamente nos sentimos inundados por uma materia liquida — o que succede por ahi muito frequentemente — é só ter-se um pouco de paciencia e outra roupa enxuta, para esperar-se até o dia seguinte: procura-se a *Gazeta*, vai-se direitinho ás importantes observações meteorológicas, e fica-se logo sabendo se o que nos ensoou a camisa foi agua de chuva — ou alguma secreção corporea, ammoniacal.

* *

Já se vê que dispõe de um numero consideravel de prestimos aquella instituição, que apenas custa ao Estado umas dez duzias de contos de réis annualmente: é o que se chama um ovo por um real.

D'ahi vem a importancia que têm para o publico as observações meteorológicas, imprescindiveis e indispensaveis em todos os jornaes, como no *Crucivero*, imprescindiveis e indispensaveis são os artigos de fundo diariamente.

E' que o Observatorio Astronomico alem de tudo é Imperial — o que ainda mais prova a sua utilidade realmente grande: talvez tão grande como a circulação do *Apostolo*.

Ora se é...!

D. DA FONSECA.



AO L. da «Gazeta.»

AS BOTAS DE ELEAZAR.

LENDAS.

Foi depois de um bom jantar que Eleazar, empanturrado, foi sentar-se á beira-mar.

E o mar rugindo, irado, atirava á praia um par de botas — tão rotas!

E Eleazar, empanturrado e inspirado, pregava no cranio ardente, — á beira-mar, uma sola e um pino quente, para as botas a penar.

Aquellas botas — tão rotas! battidas de vento e mar!

E Eleazar, empanturrado e inspirado dos camarões do jantar, chyló fresco e stylo ardente, bota historia e caldo quente n'um *Par de Botas* — sem par.

JEREMIAS.

Qual é o maior defeito do «Primo Basilio?»

Eis aqui uma questão difficil de responder!
Para uns, tem este romance de Eça de Queiroz todas as bellezas.

Para outros, todos os defeitos.
Uns censuram-o, pela immoralidade.

E outros falam d'elle sem elogiar nem deprimir, que é o costume dos que querem passar por criticos, sem se aguentarem com os contras do officio.

*

Em todo o caso o que se pôde desde já dizer do *Primo Basilio* é que perante os collegas romancistas tem esta obra o maior dos defeitos que um romance pôde ter aos seus olhos — de esgotar-se a edição em pouco tempo!

*

Os romancistas, que não desocem ás insignificancias do estudo da natureza, que entendem que ter talento é fazer vingar a imaginação pelas regras atheras do impossivel, que dedicam todo o seu estudo, todos os seus cuidados, toda a sua vida a *traduzir* personagens dos naizes estrangeiros para os fazer passear pelas ruas do Rio de Janeiro, disfarçados em brasileiros, — não virão em Eça de Queiroz essa qualidade, que é a melhor garantia da evolução artistica e litteraria do seculo — a tendencia para a verdade.

Só o que viram, é o que não tinham visto com os seus romances.

Ao passo que o *Primo Basilio* se alastrara por todo o Brasil, os romances feitos segundo as regras da arte, os romances disciplinados, os romances academicos dormiam o somno do esquecimento, nas empoçadas prateleiras dos martyres da litteratura correcta e official.

*

Ora isto não é toleravel!
Pintar um typo de primo Basilio grosseiramente e toscamente.

Carregar exageradamente os traços da criada Juliana. Fazer um romance incongruente e com duas acções. Desenhar essas figuras tão incorrectas e vender exemplares de tão aleijada obra aos milhares!

Isto não se tolera!

*

E comtudo esta acção que tem tido o *Primo Basilio* é perfeitamente justificada.

Escrever romances como Octave Feuillet é seguir nas pegadas seguras de um bom auctor; mas o que pôde ser um bom escriptor d'esta ordem? Um Feuillet 2.^o — ou ainda mais — uma edipeta falsa d'este auctor!

Quem imitar Camões, será Camões 2.^o, e quem usar de identico processo para com os outros auctores ficará sendo: Alphonse Karr 2.^o, Alexandre Dumas 3.^o, etc. etc.

*

Ora o Snr. Eça de Queiroz, é toco, é incorrecto, é grosseiro, é obsceno; mas o que ninguém lhe pôde negar é que elle seja Eça de Queiroz 1.^o

Ora o nosso publico cansado de applaudir — Talentos 2.^o —, pleiada infinita que infesta ha tanto tempo as litteraturas brasileira e portugueza, achou um romance com um cunho de individualidade, agarrou-se a elle com unhas e dentes, devorou-o, com o appetite unico com que se almooça na relva; — embora comer de côcoras no chão seja muito mais incommodo do que sentado n'uma cadeira, perto de uma boa mesa elastica.

A individualidade no quadro, na partitura e no livro é tudo.

Por ella está Rembrandt ao lado de Julio Romano, Gounod ao lado de Donizetti e Guerra Junqueiro ao lado do Visconde de Castilho.

Com a differença que um traço de Rembrandt, um accordo de Gounod, e um verso da Guerra Junqueiro fizeram tanto ruido, com menos fadiga, como um quadro de Julio Romano, uma opera de Donizetti ou um poema do Visconde de Castilho!



THEATRALOGIA POLITICA. — FAUSTO. — Acto 3.º, Scena 6.ª

ARIA DAS JOIAS — OU ARIA DAS EMISSÕES.

Enfesta-se com o collar, com os braceletes etc. Vou pôr estas joias que tem tão lindos rubis, e o esplendido roscier, tão rico e tão gentil.



BICHOLOGIA POLITICA. — Uma teia sobre 'capim.

Ao primeiro ralo de sol depois das chuvas, elle, o caracol, colloca-se á altura de um principio.....economico

Qual de todas as economias será a primeira a enramanhar-se na enredada teia?

Serão todos os insectos? — É esse o segredo da aranha.

Mais vale um verso novo, embora mal alinhavado, do que um cento de velharias poeticas alinhavadas como pelotão de tropa de linha.

O *Primo Basilio*, tem defeitos e grandes; possui todos os predicados exagerados dos que vêm apostolar uma ideia nova.

Como na politica, na litteratura e na arte, é necessario plantar as sãs doutrinas, com exaggeração e excessos revolucionarios.

O Sr. Eça de Queiroz poderá escrever mais romances n'este genero; mas fique certo que na opinião dos seus collegas só terá escripto uma obra monumental, quando ella ficar, como um monumento, encarpitada nas alturas da 5.ª prateleira de um Belchior.

DR. CALLADO.

Uma pergunta innocente

(Estylo de mofina)

O *Cruzeiro*, a folha diaria que rivalisa igualmente com o *Jornal do Commercio* na quantidade e na qualidade dos artigos de fundo, publicou em um d'estes, ha poucos dias, um conselho particularmente dirigido aos rapazes cá da terra, nos *gajos* que se attiram ao estudo das litteraturas e de outras cousas inuteis. (E' claro que o *Cruzeiro* não pensa que a nossa rapaziada dá-se á util distração de estudar os artigos de fundo d'elle *Cruzeiro*).

E' o conselho: «que os moços devem abandonar os estudos propriamente litterarios, e entregar-se exclusivamente ás sciencias positivas, ás questões economicas, ás relações jurídicas; mais ainda, e principalmente, não devem occupar-se da preferença de fórmãs de governo, e de fazerem sacrificios pela fórma liberrima, que julgam a melhor.

«Demais—é ainda o *Cruzeiro* quem falla—por ser liberrimo um governo, em nada se pode adiantar o progresso de um povo—tanto que o velho Fichte despediu um dia os seus alumnos, porque a patria estava em perigo. E et cetera e mais algumas cousas.

A mocidade deitou-se a pensar sobre o caso, e viu que o *Cruzeiro* não é mais do que um cruzador da litteratura, a qual na sua suspeita opinião não vale nada—nem mesmo um cruzado novo; e por isso a mocidade julga-se no direito de não aceitar o conselho, visto que nos seus fundamentos elle carece inteiramente de razão.

Parece mais á mocidade, que n'aquelle dia o que precipitadamente fallou ao *Cruzeiro* não foi razão—foi assumpto. Outro motivo para suspeitar-se da competencia do conselho.

Mas em todo o caso, a mocidade não é mal-agradecida: ella reconhece os bons desejos do *Cruzeiro*—e os apertos em que a gente se vê ás vezes por falta de assumpto para os artigos de fundo.

Por isso, e para demonstrar o seu profundo respeito pelo *Cruzeiro*, que falla como um pimpão n'estas cousas de litteraturas, sciencias economicas e governos livres que nada interessam ao progresso dos povos; por isso, a mocidade anima-se a fazer ao *Cruzeiro* a seguinte pergunta, indiscreta é verdade, mas de cuja solução dependem as sciencias positivas, as questões economicas, as distincções litterarias, as relações jurídicas, e as fórmãs liberrimas de governo. Diga-nos o *Cruzeiro*—e depressa:

—Onde está o gato?



D. DA FONSECA.

Meditação de um pinto.

Elle pión entre a sua gosma.

A verdade é esta: eu estou no mundo politico por favor de um *capão*. Criei-me sob as suas azas, desenvolvi-me graças ao seu calor proprio.

De repente vi-me com um sacco de milho do orçamento á disposição da minha moella. O que fazer?

Ser farto ou ser economico? *It's nobles in the mind?*

Ha um pensamento grandioso na vida: mái Maria vai com as outras. Ora eu sou simplesmente um pinto.

Quando puzeram-me na pyramide do poder, querendo-se á força que fizesse tanto effeito como o gallo no vertice da torre de S. Francisco, disseram-me este discurso que me fez medo:

—Pinto, disseram-me; este paiz ou melhor este terreiro em que tu tambem mariscas, está n'uma penuria. Elle precisa muito de ajuntar algum cobre, pol-o n'uma caderneta, levantar-se emfim á altura da abastança.

Elle está como um perú friorento; com a crista cahida.

Ha doencas inesperadas, necessidades imprevistas.

Uma dellas é — a *liberalite*.

Tu não sabes o que é a liberalite, mas é bom que saibas.

E' uma molestia que fez com que o proprio capão, que te criou, precisasse de uma ajuda.... de custas excelente, quando teve de ir celebrar um tratado de alliança lá para o Rio da Prata.

Mas tu nem calculas como a terrivel molestia apparece. E' com umas symptoms especiaes, um d'elles com o nome: — economia.

Ha duas cousas impossiveis de serem resistidas: uma é a colica, outra é um ministerio economico. Pinto, só forte.

Converte a tua gosma em systema de poupança; decreta a avarizia politica e afama-te por ella.

Qual será o outro meio pelo qual tornes-te saliente? Considera.

Um Pinto é sempre um pinto. O que fez o que da vez passada esteve no imperio? economias. Logo a economia é a lei dos pintos.

Puzeram-te na marinha; quizeram-te pinto molhado. Só forte, sé energico, tens por ti uma grande desculpa: o cerebro dos pintos não tem grande fortaleza.

O pobre do gallinaceo pegou então de si e poz-se a meditar. Começa pela economia, sejam economicos.

Ao cabo de questões eu sou o que meu capão quer que eu seja e elle fallou-me de economia.

Consiste esta em um pinto reflectido conservar o que tem para si, e tirar dos outros o mais possivel, chamar-se-ha a isto salvar o paiz — figura parlamentar porque se diz — o terreiro.

Sejamos logicos como um gallinaceo novo. Dirão talvez de mim: quem nunca comeu milho, quando como se engasga. Ahnã assim.

Se eu me fizer notavel, tenho conseguido um fim. Cosinhem-me embora no caldeirão da anarchia.

Mandaram-me para a marinha assim como podiam ter-me feito inspector de quarteiros.

Um inspector prende a torto e a direito, um pinto ministro deve demittir pelo mesmo systema.

Vou demittir todos.

No fim de cada demissão, direi: — são mais tantos grãos de milho para o sacco do orçamento.

Ninguém vir-me-ha tomar contas.

O primeiro passo, alta revelação do tino do nosso chefe, foi inaugurar a situação mettendo o Gaspar.... no ministerio.

Ora todos sabem que o Gaspar é bichinho para deixar os jardins publicos sem gramma. E' um damnado.

Assoprou o parlamento, o *sueño* dos nossos antecessores, assim como quem assopra a cinza do cigarro que nos cahiu sobre o papel em que escreviamos.

Não temos, pois, quem nos tome contas.

Os que vierem para o nosso parlamento serão de boa

paz; tudo pelo toque do Fernando Osorio. Com um frasco de perfumaria e umas *soiées* temol-os na mão, segurosinhos da *sita*.

**

Vou portanto, demittir, desde os velhos até as creanças. Os velhos serão convertidos em miseráveis — para a fraqueza eleitoral de que precisamos; as creanças serão outros tantos embryões de récos de policia.

É o que nos serve.

Grite quem tiver pulmões.

Nós temos e teremos o bom senso de cortar em tudo, menos no exercito e marinha.

Com soldados ás ordens tudo se arranja.

Oh! eu preciso de espanjar-me, de piar alto. Se a Providencia não me der forças para ser gallo, ao menos morreréi pinto famoso.

BOB, O MALUCO.

Correio dos Theatros

Bem diziamos nós ser impossivel que a actriz Lucinda Simões se resignasse a ir para casa, como qualquer *Fot-an-fo*, abandonando cá fóra as ovações da turba.

**

Foi no sabbado de Alleluia, dia de duplo jubilo para esta população catholico-dramatica. De manhã festa na Igreja, á noite festa no Cassino, n'aquelle não menos veneravel templo da arte.

**

Seriam 9 horas da noite, quando Lucinda appareceu em scena, para conversar com Furtado Coelho. Apenas o publico a percebeu, sentiu-se na sala o fremido de um grande prazer, de uma sensação, sensação nova, pelo menos não experimentada havia muito tempo.

**

Representava-se o *Demi-Monde*.

Lucinda e Furtado Coelho continuáram a cavaquear com espirito durante os magnificos cinco actos da peça, cavaco, que apenas era interrompido, e algumas vezes inconvenientemente, pelos Srs. Torres, Araujo, Galvão e a Sra. d'Alberny.

**

E o publico continuava contente, quasi pulava nas cadeiras e o teria feito, se não fosse o pericio de interromper o dialogo.

— Está cada vez melhor artista!

— E' verdade! Até faz incrível que se represente d'esta maneira na lingua de Lino de Assumpção!

— O que eu a acho é mais desfeita!

— Pudera! As febres!

E não se ouviam d'outros dialogos, que ficavam suspensas, quando entrava a Sra. d'Alberny exhibindo esplendidas *toilettes*.

**

Assim correu a peça até ao final, em que a Sra. Maria Adelaide, empuhando um magnifico *bouquet*, veio á arena dos seus triumphos e cheia de commoção, e cercada pelas suas companheiras, passou o referido *bouquet* ás mãos da festejada, acompanhando tão florida offerta com um beijo, que abriu exemplo a muitos outros que se seguíram.

Um malicioso disse que eram beijos de sabbado de Alleluia.

O publico então quasi delirou, ou não, delirou completamente. Bateu com as mãos, acenou com os chapéus, e teve de abrir os guarda-chuvas, porque a natureza querendo associar-se a tão justa festa, havia resolvido manifestar o seu jubilo, por algumas lagrimas grossas.

E assim se passou a festa da volta da actriz Lucinda.

Que seja por muitos annos e bons, em companhia de quem mais estima.

Uma boa pilheria ouvida indiscretamente na noite da festa, á actriz Adelaide Pereira.

Dizia ella a um visinho de plateia, que estava, como todos, muito regoijado pela volta da actriz Lucinda:

— E' verdade! Eu tambem estou muito contente.

Nós, lá dentro (no palco) andavamos lá muito atrapalhadas. Com a ausencia da Lucinda, *eramos* obrigadas a fazer todos os seus papeis e estavamos todas *descolocadas!*

Descolocadas!

Hom'essa!

**

Outra novidade do Cassino é a proxima representação dos *Lazaristas*, d'aquelle celebre peça que tantas entulhadas accarretou para o lombo de alguns livres-pensadores, que queriam fazer a Revolução!

Por enquanto ainda não podemos apreciar bem esta *retirada* do Conservatorio.

Esperamos os luminosos pareceres d'este anno contradizendo os não menos luminosos de ha tres annos.

**

Ainda assim os *Lazaristas* já offereceram enseo para uma brilhatura do *primeiro actor comico nacional*. Dirigi-se ao *Apostolo* e perguntou-lhe se os padres *Lazaristas* sabiam grammatica... porque enfim não queria errar o seu papel.

**

No Pedro 2.º estreou uma companhia de artistas da Guarda Velha.

Lá temos o Barboza, o Martinho, o Pedro Joaquim e a Adelaide Amaral.

**

Bom drama foi o da escolha.

A nós aconteceu-nos exactamente o que disse o programma:

Prologo — Sensação!

Primeiro acto — Sensação!

Segundo acto — Sensação!

Tercero e quarto — Sensação!

Quinto acto:

Dilatação de todas as sensações dos actos precedentes e principalmente do acto da salida!

Que sensação!!!

Aos entusiastas do «Primo Bazilio»

Damnados! incenseis do vicio — a bella obra!
E se um dia a mulher — ou mesmo vossas filhas sentirem o veneno e os olhos d'essa cobra,
— empurrae-as a rir — ás torpes cumarilhas,
— á tasca — ao vinho — ao fumo — aos óbríos como vós,
— Entusiastas vis da escola do cynismo!

Na vosga inspiração dos Eças de Queiroz, prostituir o lar, tambem — é realismo.

UM BOM GUARDA NACIONAL.

Aos maldizentos do «Primo Bazilio»

Beijamos do escriptor a nobre, a bella obra, nós que temos o amor do lar, ás nossas filhas, mandomol-as cuspir no virus dessa cobra de que vós vós servís, *jongleurs* de camarilhas; e, como ensinamento a uns primos como vós, fazemol-as calcar Bazilios de cynismo.

Na santa inspiração de um Eça de Queiroz, o vicio profigiar — é o grande realismo.

UM BOM PAI DE FAMILIA.

LITTERALOGIA

CASAMENTO DO COMMENDADOR MOTTA COQUEIRO E DI YÁ-YÁ GARCIA.



No momento em que Yá-Yá Garcia e o Sr. Motta Coqueiro recebem a voz, dada pelo bojudo medianeiro dos idealismos, cahê, como um raio junto aos conjuges o *Primo Basilio* que, tendo esgotado em sensações novas toda a borracha do Paraguay, volta a explorar a borracha do Pará esperando igual exito. Ao ver, porém, Yá-Yá Garcia casando por conveniencia com Motta Coqueiro, homem que apenas se prende ás sensações do seu negocio, embeve-se no tranquillo olhar còr de rosa onde se refletem os azulados raios da argentea lua; e suspenso em extasis das aureas e vastas madeixas còr de cenoura da poetica Yá-Yá, atira para trás das costas a borracha do Pará e diz:

Estava transviado! Estou confundido. — Este Yá-Yá é quem me vai dar sensações novas! Olaré!